

A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AULA DE PORTUGUÊS:  
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICOTHE PROMOTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE PORTUGUESE  
CLASS: CONTRIBUTIONS FROM CRITICAL LITERACYWenderson Roberto Gomes Lambert<sup>1</sup>Gasperim Ramalho de Souza<sup>2</sup>

RESUMO: O presente artigo visa apresentar o Letramento Crítico (LC) como uma proposta para promoção da educação ambiental na aula de língua portuguesa. A partir dessa relação, compreendemos que o ato de ler não pode ser dissociado do questionamento, posicionamento diante das questões atuais como o meio ambiente, o que possibilita uma maior compreensão do mundo e exercício de cidadania pela leitura e escrita. Este trabalho foi realizado durante as aulas de língua portuguesa ministrada para crianças entre 10 e 11 anos, da 5ª série do ensino fundamental I de escolas da rede municipal de ensino na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais. Os resultados mostraram uma maior apropriação do processo de leitura e escrita por parte dos alunos que se sentiram motivados a ler diferentes tipos de textos e expressar seu posicionamento por meio da escrita.

**Palavras-chave:** Letramento Crítico; Educação Ambiental; Língua Portuguesa; Conscientização.

ABSTRACT: This article aims to present the critical literacy as a proposal to promote environmental education in the Portuguese language class. From this relationship, we understand that the act of reading cannot be dissociated from questioning and positioning towards the current issues as the environment, which enables a greater understanding of the world and exercise of citizenship by reading and writing. This work was carried out during the Portuguese language classes taught for children aged 10 and 11, taking the 5th grade of elementary schooling in public schools' system in a city called Pouso Alegre, in Minas Gerais. The results have showed students' greater ownership of the reading and

---

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação Social pela Universidade do Vale do Sapucaí (1998) e Letras pela UNISEB COC Interativo (2012). Técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas, *campus* Muzambinho (2012). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), concluído no ano de 2016. E-mail: [wendersonlambert@bol.com.br](mailto:wendersonlambert@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos da Linguagem pelo Centro Federal e Tecnológico de Minas Gerais (CEFET/MG). Graduado em Letras, habilitação em Inglês pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Mestre em Estudos Linguísticos pelo POSLIN (FALE/UFMG). Professor Assistente na Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: [gasperim75@gmail.com](mailto:gasperim75@gmail.com)

writing process as they felt motivated to read different types of texts and express their positioning through writing.

**Keywords:** Critical Literacy; Environmental Education; Portuguese Language; Awareness.

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem como objetivo principal contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos, tanto com o ambiente local quanto global, entendendo que este não se reduz somente ao ambiente biológico e físico, mas abrange igualmente os cuidados com as relações sociais, econômicas e culturais.

De acordo com Reigota (2012), o desequilíbrio ambiental que vivenciamos hoje, principia-se durante as décadas de cinquenta a setenta, quando os países desenvolvidos acreditavam que desenvolvimento e preservação de recursos naturais não poderiam coexistir num processo harmônico, ou seja, para atingirmos o sucesso econômico, necessitaríamos explorar ao máximo os recursos, acelerando a produção industrial, descompactando as relações dialógicas entre os sujeitos, pois todos deveriam ser “máquinas”, cujo resultado esperado é o “sucesso econômico” e poder de alguns, em detrimento a uma sociedade estagnada e escravizada.

A educação ambiental evidencia um comprometimento do cidadão que necessita buscar alternativas para o bem comum. Além disso, ela é percebida como um processo, através do qual, o ser e a coletividade edificam valores sociais, atitudes, habilidades e competências na busca de conhecimentos para a preservação e conservação do meio ambiente.

Percebe-se, assim, que a questão ambiental é uma temática amplamente debatida nos múltiplos meios de comunicação, contudo não quer dizer que todos os indivíduos estejam bem informados ou mesmo, comprometidos com o assunto. Um bom trabalho dentro do ambiente escolar é uma excelente oportunidade para promover a conscientização sobre a importância da educação ambiental.

Considerando o papel fundamental da conscientização na educação, o letramento crítico destaca-se como uma estratégia educacional que relaciona diversos gêneros textuais, não como apenas suporte linguístico, mas visando a atuação na sociedade o que inclui a educação ambiental.

## Educação Ambiental: por quê e para quê?

A questão ambiental, nos últimos anos, tem estado mais presente no cotidiano das pessoas, assim, propiciando uma nova visão e preocupação sobre o futuro do planeta em que vivemos. Essa conscientização vem sendo despertada cada vez mais cedo, no ambiente escolar, via ações de educação ambiental.

Atrelado a esta nova ótica, a educação ambiental pode ser definida como um processo que propende desenvolver uma população que seja mais consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe são integrados. De acordo com Ferreira (2011, p. 11),

A Educação Ambiental é uma proposta que visa desenvolver no ser humano conhecimentos, habilidades e atitudes, direcionadas para a preservação do meio ambiente, o cidadão passa a ter novos conceitos e pensamentos formando uma consciência inovadora, compreendendo a importância de se educar para a cooperação do uso dos recursos naturais. E nesta conjuntura, a escola é o local mais apropriado para realização e implantação de um ensino participativo e ativo na construção do conhecimento que consequentemente será transmitido para toda sociedade.

Essa ação é um importante instrumento para promover a participação da sociedade, uma vez que sua implementação está prevista na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – lei nº 9.795/99) para todos os níveis de ensino, não como disciplina, mas como tema a ser incluído nos diferentes conteúdos programáticos. Isso reforça a necessidade de se incorporar essa discussão também nas aulas de língua portuguesa enquanto espaço de leitura e produção de diversos textos que podem abordar direta ou indiretamente as questões ambientais.

Este pressuposto está contido nas diretrizes educacionais, em atendimento às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), o Ministério da Educação organizou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), com o objetivo de auxiliar na realização do trabalho educativo nesta que é a primeira etapa da educação básica. Neste documento, é possível identificar considerações que apontam para limitações de conteúdos e práticas referentes ao tema em questão na Educação Infantil

Propostas e práticas escolares diversas que partem fundamentalmente da ideia de que falar da diversidade cultural, social, geográfica e histórica

significa ir além da capacidade de compreensão das crianças têm predominado na educação infantil. São negadas informações valiosas para que as crianças reflitam sobre paisagens variadas, modos distintos de ser, viver e trabalhar dos povos, histórias de outros tempos que fazem parte do seu cotidiano (BRASIL, 1998, p. 165).

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental advém, conseqüentemente, como um direito do cidadão. Em suma, educar ambientalmente denota, entre outros fatores, uma redução dos custos ambientais, à medida que a população atuará como guardião do meio ambiente ao passo em que pensam e repensam estratégias de preservação ambiental. É importante ressaltar a transdisciplinariedade das questões ambientais no processo ensino/aprendizagem (BRASIL, 2001) que envolve o estudante nas diversas esferas atingidas por esse tema que circula em diversos textos e lidos e produzidos nas práticas sociais.

### **A relação Educação Ambiental e ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa**

Ser humano, Terra e natureza se pertencem mutuamente. Por isso é possível forjar um caminho de convivência pacífica. É o desafio da educação (BOFF, 1995, p. 52).

Devemos compreender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando principia-se a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, tornando-se um agente transformador em relação à importância da conservação ambiental. As questões ambientais são cada vez mais presentes dentro do cotidiano da sociedade, entretanto, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil principiar uma ação conscientizadora entre as crianças sobre as questões ambientais do que com os adultos.

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental na aula de português não deve ser somente um ato meramente conservacionista, ou seja, aquelas ações cujos ensinamentos conduzam ao uso racional dos recursos Naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas Naturais ou gerenciados pelo Homem, mas ações educacionais voltadas para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

A Educação Ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivador e motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de

forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos. Educadores ambientais são pessoas apaixonadas pelo que fazem. E, para que o respeito seja o primeiro sentimento motivador das ações, é preciso que a escola mude suas regras para se fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006).

A aula de língua portuguesa, enquanto tempo e espaço para a promoção de diversos gêneros textuais possibilita que o aluno por meio da leitura e escrita possa dar sequência ao seu processo de socialização (PELEGRINI, 2003; RIBEIRO, 2003). Contudo, práticas ambientais desejadas precisam ser aprendidas na prática, no decorrer da vida escolar com o desígnio de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis por meio de palestras, leituras e releituras de textos que abordem a questão ambiental e suas consequências para nosso futuro auxiliando os alunos a despertar seu lado crítico. Conforme Segura (2001, p. 21)

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

Assim, para conscientizar um grupo, primeiramente é necessário delimitar o que se quer e o que deseja alcançar. Para que o interesse desperte no aluno, é imprescindível que o professor empregue a bagagem de conhecimentos pelos alunos, assim levando-o a compreender que o problema ambiental está latente nas suas experiências diárias que são materializadas pelos diversos tipos de textos que precisam ser reconhecidos e explorados na aula de língua portuguesa.

### **O Letramento Crítico**

O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida e comunidade” (MOTTA, 2008 p. 14).

Assim, percebemos que a linguagem desempenha um papel essencial na formação crítica dos cidadãos. Isso ocorre e porque através dela, os discursos podem ser investigados e ter seus significados (des)construídos socialmente através de diversas

práticas de letramentos (TFOUNI, 2005; STREET, 1984; GOULART, 2007)<sup>3</sup> Além disso, através do letramento crítico podemos fortalecer a necessidade de que os alunos compreendam e questionem os discursos produzidos nos textos (orais e/ou escritos) que são trabalhados dentro e fora da sala de aula.

Logo, consideramos o letramento crítico como uma perspectiva de leitura (e também de produção de textos!), através do qual o aluno possa entender o contexto social, político e o ideológico em que o texto está inserido. Ele está relacionado tanto com o poder, a diferença e a desigualdade que são mantidos através dos textos que nunca são neutros e atendem a interesses de determinados grupos. Segundo Frebody e Luke (1990):

O letramento crítico leva em consideração uma série de princípios da educação que visam o desenvolvimento das práticas do discurso e de construção de sentidos. Inclui também uma consciência de como, para que e porque, e ainda para quem, e de quem é o interesse que os textos podem funcionar em particular. Ensiná-lo é encorajar o desenvolvimento das posições e práticas leitoras alternativas para que ocorram os questionamentos e as críticas as suas funções sociais. E, ainda mais, pressupõem o desenvolvimento de estratégias para que se possa falar sobre, reescrever e contestar os textos da vida cotidiana (LUKE & FREBODY, 1990, p. 218).

Sendo assim, percebemos que o letramento crítico abrange tanto a análise e crítica da relação entre textos, linguagem, poder, grupos sociais e práticas sociais.

De acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001), a abordagem do letramento crítico) está fundamentada na teoria da crítica social, nos estudos de Freire (1987) e, mais recentemente, nas teorias pós-estruturalistas (SOUZA, 2014), e está agregada à ideia de “empoderamento” do sujeito para que ele possa, por meio da linguagem, atuar nas diferentes práticas sociais, de modo a posicionar-se enquanto sujeito crítico e provocar mudanças se assim desejar.

Com relação às contribuições da teoria da crítica social, Cervetti, Pardales e Damico (2001) nos dizem que,

Grande parte da teoria crítica de letramento foi derivada, em parte da teoria da crítica social, particularmente o que diz respeito ao alívio do sofrimento humano e a necessidade de formação de um mundo mais justo através da crítica da existência de problemas político-sociais e desenvolvimento de alternativas para estes problemas (CERVETTI, PARTDALES & DAMICO, 2001 p. 18).

---

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre os diversos tipos de letramentos, sugerimos a leitura de ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

De acordo os autores, a existência desses problemas está diretamente conectada ao poder que alguns grupos dominantes detêm sobre as ideologias, as instituições e sobre as práticas sociais. Compreendemos, deste modo, que a teoria da crítica social revela que as desigualdades existentes necessitam passar por um processo de reflexão crítica e podem ser reconstruídas através da linguagem.

Considerando a educação ambiental não podemos deixar de refletir sobre as diversas formas de manutenção da exploração dos recursos naturais visando o lucro e enriquecimento de determinados grupos econômicos e a forma como os textos produzidos por esses grupos corroboram com a manutenção do seu poder e privilégio econômico. Isso torna urgente a adoção de perspectivas críticas sobre os textos na aula de língua portuguesa.

### **O Letramento Crítico na aula de português em prol da Educação Ambiental**

Segundo Moita Lopes (1996) e Rojo (2006),

A linguagem não ocorre em um vácuo social, portanto, textos orais, escritos e multimodais não têm sentido em si mesmos, mas através de seus interlocutores (escritores e leitores, por exemplo) situados no mundo social com suas variedades de língua, ideologia, valores, projetos políticos, histórias, desejos, construindo seus significados para agirem na vida social (ROJO, 2006, p. 37-38).

As palavras de Moita Lopes (1996; 2003) e Rojo (2006) nos lembram que não há como dissociar a linguagem do mundo social. Tudo que experienciamos é refletido nos diversos textos que transportam diversas ideologias prevaescentes. Com isso, em mente o uso do letramento crítico na aula de língua portuguesa empodera os alunos para utilizar a linguagem para se posicionar diante de diversos temas da atualidade, tais como a educação ambiental, Esta por sua vez, tornou-se atualmente um importante instrumento no combate à destruição ambiental no qual todos os seres vivos estão inseridos. Professores e alunos tornam-se os principais agentes de transformação e conservação do meio ambiente, uma vez que, é na escola onde mais se debate sobre esse assunto e ao mesmo tempo, onde se discutem ações para melhorar as condições do planeta.

Conforme Segura (2001, p. 48):

Para a Educação Ambiental vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu-nós pressupõe envolvimento solidariedade e

a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mais foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias.

Nesta perspectiva a educação ambiental trona-se um conjunto de práticas e conceitos voltados para a busca da qualidade de vida, com o desígnio de criar diretrizes para auto sustentabilidade da região. Os educadores na aula de língua portuguesa podem contribuir com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais despertando na criança o gosto e a paixão pela natureza. Deste modo, é possível desenvolver habilidades acadêmicas tais como observar, analisar, comparar, criticar, criar, recriar e elaborar textos de diversos gêneros quer na modalidade oral ou escrita. É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1987).

Enfim, a educação ambiental nas aulas de língua portuguesa, sob a luz do letramento crítico, nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda a despertar o senso crítico da criança, ter uma maior consciência de preservação e de cidadania. A criança aprende, desde cedo, que necessita cuidar, preservar, pois a vida do planeta e dos seres humanos dependem de pequenas ações individuais que fazem a diferença ao serem somadas, as pequenas atitudes, que se tornam o combustível para a transformação do ambiente em que mora.

## **Metodologia**

Esta pesquisa de caráter qualitativo (MARCONI; LAKATOS, 2002; BAUER; GASKELL, 2002), ocorreu na forma de uma proposta de intervenção foi realizada em três escolas da rede municipal de educação de Pouso Alegre, com 200 alunos do 5º do ensino fundamental I, em cada escola, com faixa etária entre 10 e 11 anos, no período vespertino durante o primeiro semestre de 2016. Duas das escolas se localizam na zona urbana e a terceira, na zona rural do município. Foram realizadas visitas de campo a essas escolas seguidas da elaboração de atividades voltadas para a educação ambiental visando observar como os alunos se posicionariam diante dos textos trazidos na aula de português.

A intervenção iniciou com uma conversa com os alunos, visando o reconhecimento e produção de textos orais, tais como o debate, através do qual houve a reflexão e posicionamento sobre a importância do meio ambiente e sua preservação. Posteriormente, houve uma nova roda de conversa com os alunos, através da qual cada



um teve a oportunidade de contar um pouco de sua vida, sua família e da comunidade onde vive, bem como os principais problemas que existem em seu ambiente. Em um segundo momento, foi solicitado aos alunos que fizessem um texto escrito sobre algumas das ideias que eles achavam mais importante emitindo sua opinião e propondo soluções para os problemas relacionados às referidas ideias.

Em outro encontro realizado, ocorreu a apresentação de três vídeos documentários: *Montes que Choram* (sobre a Serra da Mantiqueira, 1998); *Mandu Verso & Reverso* (sobre um rio que é um dos principais mananciais da cidade, 1997) e *Mogi: Caminho das Águas* (Que retrata o Rio Mogi Guaçu, 2000). Ambos os vídeos são relacionados ao meio ambiente, com a finalidade de despertar o interesse das crianças pela temática em questão. Além disso, nesse momento foi enfatizado a importância de se compreender outros gêneros tais como o documentário e a forma como eles compreendem múltiplas linguagens. Posteriormente, foi realizado um novo debate através do qual os alunos puderam expor suas conclusões a respeito dos temas dos referidos vídeos, no qual cada indivíduo apontou o que mais havia lhe chamado à atenção, e oportunizaram a reflexão e o debate sobre os problemas ambientais atuais, dessa vez subsidiados pelos conteúdos dos vídeos e a partir do questionamento da perspectiva trazida pelos vídeos. Em seguida foi pedido que cada aluno criasse um texto sobre o tema dos vídeos e tudo que havia aprendido sobre a importância da preservação ambiental. Para uma melhor interação/produção oral e escrita, levantaram-se questionamentos sobre o comportamento do homem junto ao meio ambiente.

Outra atividade desenvolvida com os alunos foi a visita de campo da estação e tratamento de água e esgoto da COPASA em Pouso Alegre. Em um contato prévio com antecedência foi alocado junto a gerencia da autarquia em pouso alegre, a possibilidade de técnicos e engenheiros da empresa estarem acompanhando os alunos durante a visita o que foi atendido prontamente. Nessa ocasião, as crianças puderam acompanhar todo processo de tratamento da água, desde a captação, até a etapa final na armazenagem e distribuição. Foram apresentados vídeos educativos, explicando a importância da preservação dos rios que servem para a captação a água, bem como a importância do tratamento adequado do esgoto.

Após a visita em campo, as crianças confeccionaram cartazes que foram expostos na sala de aula, contando suas experiências e expondo suas opiniões a respeito da importância do meio ambiente chamando a atenção para a necessidade do engajamento de toda comunidade em prol da preservação ambiental.

Todas essas atividades culminaram em uma feira de ciências, envolvendo as disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa, Geografia e História. Durante a feira, os alunos realizaram a apresentação de peças e exposições de cartazes retratando a realidade ambiental das comunidades onde residem. Essa ação envolveu todas turmas do ensino fundamental da escola.

### **Análise e discussão dos dados**

Nas atividades praticadas dentro e fora do ambiente da sala de aula, foi possível perceber claramente um maior envolvimento da maior parte dos alunos que reagiram favoravelmente a leitura e produção de textos de forma crítica.

A participação conjunta dos professores e alunos no planejamento das tarefas cotidianas teve um efeito direto na sua implicação no trabalho, bem como na administração do tempo usado nas atividades em sala de aula. Foram observadas durante a aplicação das atividades que a aula de língua portuguesa foi ressignificada no sentido de que alunos e professores puderam ganhar poder sobre os textos construindo colaborativamente uma perspectiva diante das questões abordadas pelos textos (SOUZA, 2014; DIAS, 2004).

Notou-se um empoderamento dos alunos que deixaram de ser simplesmente “recipiente” de informação a partir de uma mera decodificação dos textos (KRAMER, 2005) tal como acontecia antes da intervenção proposta. Além disso, verificou-se que os alunos tiveram uma maior autoconfiança para produzir textos em que naturalmente aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos estavam sendo levados em consideração. Contudo, a motivação gerada pelo tema meio ambiente/ educação ambiental fez com que os alunos se preocupassem mais em compreender e se posicionar diante dessas questões ao invés de simplesmente se preocupar em escrever textos gramaticalmente “certos” entendendo melhor a natureza fluida dos gêneros textuais (BAKHTIN, 1986).

É importante notar que após o encerramento da aula, professor e alunos fizeram uma reflexão sobre as ações que realizaram. Assim, com base no levantamento das atividades previstas na agenda do dia, eram identificadas aquelas que foram efetivamente realizadas e avaliadas as formas como o trabalho foi desenvolvido. Isso ressaltou o trabalho colaborativo e crítico realizado por professores e alunos. Esta atividade de ponderação sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula foi fundamental no desenvolvimento do planejamento, pois, possibilitaram ao professor introduzir mudanças em seu planejamento e adequar ou replanejar as ações previstas.

Salientamos também que a adoção de uma perspectiva crítica nas aulas de português foi fundamental para que houvesse um redirecionamento das aulas para uma dimensão social proposta pela implementação das atividades de leitura e escrita, na perspectiva do letramento crítico. Logo, ficou latente a forma como os alunos aumentaram seu interesse pelas questões ambientais, domínio da língua(gem) oral e escrita assim como uma melhor interpretação de textos, etc. Isso foi fundamental para que o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar pudesse ocorrer através das visitas realizadas em espaços alternativos a escola.

Além disso, não podemos negar que a perspectiva crítica na aula de língua portuguesa foi fundamental para que se pensasse até mesmo a necessidade de projetos interdisciplinares tais como a feira de ciências que dessa vez não teve seu início na aula de ciências, mas na aula de língua portuguesa. A realização da feira de ciências foi fundamental para que os alunos se sentissem empoderados diante do conhecimento adquirido desde as rodas de conversa, participação em debates (ARAÚJO, 2004), visitas de campo realizadas e os textos escritos por ele. Logo, os alunos enquanto expositores e debatedores na feira de ciências puderam mostrar como é importante saber reconhecer e produzir diversos textos na modalidade oral e escrita que servirão para o exercício de sua cidadania dentro e fora do ambiente escolar que são aspectos fundamentais de suas vidas desde o início de sua alfabetização (CAVAZOTTI, 2005). Os textos orais e escritos pelos alunos evidenciaram que eles não somente entenderam aspectos relacionados a estrutura textual, por si só, mas que entenderam suas dimensões sociais, ideológicas, econômicas e políticas.

Considerando algumas das dificuldades enfrentadas por alguns alunos no sentido de produzirem textos orais e escritos, observamos que os alunos tendem a adotar a concepção de língua e linguagem que lhe são apresentadas pelo livro didático e especialmente aquelas legitimadas pelo professor enquanto mediador do processo ensino/aprendizagem. Isso denuncia o fato de que as aulas anteriores ainda replicavam a ideia de que língua é sobretudo materializada em textos escritos e que ter “domínio” da língua significa reproduzir um conjunto de regras gramaticais ao passo que há também reprodução de ideias aceitas convencionalmente para se embasar um argumento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas, além de contribuir para a reflexão sobre educação ambiental, contribuirão, igualmente, para a formação humana, integral e cidadão dos alunos por meio do letramento crítico à medida que os alunos pesquisaram, estudaram, debateram e produziram textos usando o questionamento e posicionamento como estratégia discursiva. Quando a leitura e a escrita são trabalhadas com a apropriação de múltiplos textos (SOARES, 2003) e outros recursos como os audiovisuais que circulam na sociedade, há maior interesse e participação dos alunos, promovendo o gosto por essas atividades.

Perante o trabalho apresentado, foi possível concluir que a educação ambiental na aula de língua portuguesa, utilizando o letramento crítico enquanto estratégia de ensino e aprendizagem, proporcionam aos alunos novas dicotomias (interpretar/questionar, aceitação/empoderamento...)

Enfim, as aulas de língua portuguesa precisam sempre ser ressignificadas no sentido de se explorar as diversas questões da atualidade tais como a educação ambiental, sob o prisma do letramento crítico, visando um empoderamento dos alunos diante os textos que eles recebem e produzem dentro e fora do ambiente escolar possam atingir seu maior objetivo, é imprescindível que a escola não perca seu foco e continue implementando ações que visem despertar o senso crítico e participativo dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. **Os caminhos da prática alfabetizadora**: Uma contribuição ao debate. Rio de Janeiro: Presença Pedagógica, v. 10, m 57, p. 20-22-24-26, mai-jun. 2004.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 4. ed. Ed. Vozes, 2002

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. 3º edição. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Pró-Letramento. **Programa Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental**. Ed. Ver. E ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil Matriz de referência / Secretaria de Educação Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 Ed. Brasília: 2001.

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento de Mundo**. v.3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BOFF, L. **Ecologia**: Grito da Terra, Grito dos Pobres. São Paulo: Ática, 1995.

CAVAZOTTI, M. A. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização**. 2ª edição. Curitiba, PR. Editora Iesde Brasil S/A, 2005.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. **A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy**. Reading Online, v. 4, n. 9, 2001. Disponível em: <<http://www.readingonline.org/articles/cervetti/>> . Acesso em: 07 fev. 2016.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERREIRA, L. J. C. **Educação ambiental**: abordagens no ensino fundamental. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, 2011.

FREIRE, M. **A Paixão de Conhecer o Mundo**. 6 Ed. São Paulo. Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.

FREEBODY, P.; LUKE, A. **Literacies programs: Debates and demands in cultural context**. Prospect: Australian Journal of TESOL, v. 5, n. 7, p. 7-16, 1990

GOULART, C. **Processo de Letramento na Infância: aspectos da Complexidade de Processos de Ensino-aprendizagem da Linguagem Escrita**. In: SHOLZE, L.; ROSING, T. M. K. (Orgs). **Teorias e Práticas de Letramento**. Brasília. Ed. INEP, 2007.

KRAMER, S. Aprendendo coma criança a mudar a realidade. **Revista Criança**: Do Professor de Educação Infantil. Brasília, DF. Abril de 2005, nº 39, p 5-8.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Discursos de identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PELEGRINI, D. Alfabetização e Cultura Escrita. **Revista do Professor**. Nova Escola. Maio de 2003, ano XVIII, p. 19-25

RIBEIRO, V. M. (Org). **Letramento no Brasil**. São Paulo. Global, 2003.

ROJO, R. Alfabetização e letramento: segmentação de práticas e (des)articulação de objetos de ensino. **Perspectiva**, v. 24, n. 2 jul./dez. 2006.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p

SOARES, M. B. **Letramento: Um tema em Três Gêneros**. 2 Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

SOUZA, G. R. **Novos Significados para o Ensino e Aprendizagem de Inglês: O Letramento Critico em uma Turma de Aceleração**. UFMG, Belo Horizonte/MG, 2014.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MGSS-9R3NER/1598m.pdf?sequence=1>> Acesso em: 10 set. 2016.

STREET. B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: University Cambridge, 1984.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

Recebido em: 29 mai. 2018

Aceito em: 02 jul. 2018